este grupo de jovens que servem à sociedade, e aos demais convidados trazidos pelo pastor Oliveiros, de Guarulhos. Muito obrigada.

Passamos, então, à última intervenção neste momento, para o encerramento, que será feito pelo representante da Irla, para fazer a sua breve saudação, o padre Thomas Xiao. Tem a palavra, padre, para fazer a sua saudação. Vamos lá, padre; sinta-se à vontade na Casa do Povo.

O SR. THOMAS XIAO - Pegou de surpresa, realmente. Não estou preparado para falar. Gostaria de saudar a presidente, deputada Damaris, a deputada Janaina, o deputado Castello e os outros líderes religiosos. Realmente, eu participo pela primeira vez, presencialmente, deste encontro, mas já tenho acompanhado mediante as telas algumas vezes.

E, como todos vocês que falaram, estamos aqui defendendo uma causa nobre, que realmente contribui para a sociedade, um elemento essencial para a paz da sociedade. Parabéns pelos trabalhos realizados. E continue, como o pastor que falou; realmente, vamos unir as forças, vamos continuar trabalhando pelo bem da sociedade.

Parabéns. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - Eu surpreendi o padre Thomas. Quero pedir desculpas públicas por isso, mas eu entendi tão importante a intervenção dele, porque ele tem acompanhado todas as nossas ações em defesa da liberdade religiosa. E hoje, presencialmente, não poderíamos deixar de ouvi-lo. Muito obrigado, padre Thomas.

E para o encerramento desta sessão solene, eu convido então, para fazer a sua intervenção, o pastor Odailson Fonseca, neste ato representando a Irla, a mais antiga associação de liberdade religiosa do mundo, a International Religious Liberty Association. Com a palavra, então, o pastor Odailson Fonseca.

O SR. ODAILSON FONSECA - Boa noite a todos. Deputada Damaris, demais deputados e amigos desta mesa, irmãos queridos. Privilégio encerrar esta solenidade com vocês. Quero agradecer aqui ao padre Thomas, ao pastor Oliveiras, por me oferecerem um minuto de cada um, que sobrou.

A gente pode fazer uso um pouquinho maior da palavra. Mas este é aquele momento de a gente lembrar um pouquinho do que aconteceu meses atrás, ano passado, ano retrasado. Ou estávamos mascarados ou estávamos enquadrados em pequenas telinhas de zoom. Vocês se lembram?

Eu estava lá, e muitos de vocês estavam lá. E que privilégio, sheik, nos reencontrarmos. Que privilégio podermos nos olhar, e alguns até se abraçar. Tempos difíceis; sobrevivemos a esses tempos.

Portanto, este é o momento que se nos recheia de carinho, de emoção, porque, exatamente de telinhas de zoom, podemos nos olhar. E podemos aqui refletir a bênção de estarmos falando de liberdade religiosa neste Estado-nação chamado São Paulo.

Eu gosto de pensar, mais do que nunca, que a intolerância é o analfabetismo da fé. E nós estamos aqui para lembrar disso. Eu quero começar esta minha preleção com uma história que aconteceu dias atrás.

Eu só a conto porque eu estou inserido dentro dela, e vocês vão entender por quê. São Paulo volta com as suas atividades normais. Entre as suas atividades normais, o privilégio de voltarmos, aos domingos, a correr nesta cidade tão espetacular. Às vezes, duas, três, quatro corridas simultâneas; e eu gosto.

Não sou um maratonista, mas semanas atrás tivemos o privilégio de voltarmos a nos lembrar da Maratona Internacional de São Paulo. Quinze mil atletas matando a saudade das ruas paulistas estavam ali para o seu exercício. E eu me cadastrei.

Não para fazer 42 quilômetros - seria ousadia da minha parte -, mas para fazer 21 quilômetros com um colega e outros colegas que corriam. A largada foi dada. Privilégio correr pelas ruas de São Paulo, em momentos especiais, suando, naquele "pace" de aprendiz, até chegarmos a uma reta. E por essa reta todos passavam.

Enquanto estávamos indo, os quenianos vencedores já estavam voltando de 42 quilômetros. Mas era impossível não vermos aquela grande placa. E compreendam a sinceridade com a qual eu vou abrir meu coração nesta noite a vocês. Era impossível não ver uma placa de mais de três metros de altura, escrita com letras fosforescentes. E todos viam aquela força da comunicação.

E eu trabalho também com comunicação. Impossível não enxergar. E, embaixo, pessoas que apontavam para aquela placa. Eu li o começo daquela placa e fiquei feliz. E logo a seguir, na continuação daquela placa, eu fiquei triste.

Porque a placa dizia, para todos os atletas paulistas e internacionais que corriam na maratona internacional desta nossa capital, em letras garrafais: "corra com Jesus, mas não corra com os evangélicos". A minha corrida, naquele momento, se desgovernou.

E eu só conto essa história porque eu sou evangélico. Jamais ousaria contar essa história com um desrespeito a qualquer um dos outros irmãos meus que estão aqui, das suas diversas denominações. Mas naquele momento, Dra. Damaris, eu parei para pensar, lentamente na minha corrida, tentando processar...

Não uma mensagem política, não uma mensagem partidária, não uma mensagem nesse momento de efervescência do país, como foi muito bem colocado... Aqui à frente foi dito: oremos por este ano.

Mas no meu coração ficou marcada aquela frase. "Corra com Jesus, mas não com o fã-clube dele". O que está acontecendo? Que momento estamos vivendo? Coloquei a minha mão na consciência.

Em vez de descobrir culpados, eu parei para pensar em até que ponto eu, como um diretor de liberdade religiosa no estado de São Paulo, não posso estar contribuindo para pessoas olharem para mim e dizerem: "corram com quem ele acredita, mas não com ele, que acredita". Porque, meus amigos e irmãos, não bastam as palavras, são imprescindíveis as ações.

Um dia, alguém me perguntava: "pastor, resuma numa palavra a comunicação". E eu falei: "não tenho como. Um tweet, pode ser?". "Não, uma palavra". E eu pensei, processei e depois respondi claramente: "quer saber, toda comunicação do universo se resume, realmente, em uma palavra. Não é mensagem, não é mensageiro, não é poder, nem é palavra. Se você quiser resumir toda comunicação numa palavra, você pode usar a palavra 'outro'."

Eu posso falar 15 idiomas; se você falar o décimo sexto, a gente não se comunica. Eu posso falar muitos discursos aqui, mas se você está numa outra conexão, distraído com o seu celular ou acompanhando uma outra mensagem, eu não alcancei você.

E os esforços dos que grande falam podem ser enormes, mas, se não alcançam ouvidos, a comunicação se perde. Meus amigos, nesse momento eu entendi um pouquinho essa placa, e queria abrir para vocês a minha necessidade de aqui fazer um "mea culpa": até que ponto eu tenho contribuído para construir pontes e até que ponto eu tenho contribuído para levantar muros.

Um evento como este é sagrado, é relevante, é histórico. Porque as máscaras que usávamos nos ensinaram uma lição: com máscaras, você percebeu que nós ofegávamos mais; quem usa óculos, os óculos embaçavam. E com máscaras passamos a descobrir uma coisa.

As máscaras não são mordaças, mas as máscaras me ensinaram uma coisa na pandemia: não me impedem de falar, mas máscaras me ajudaram a falar menos. E quem fala menos ouve mais o outro. O outro. Liberdade religiosa é observarmos o outro, respeitarmos o outro, amarmos o outro.

Eu quero que você corra comigo, eu quero que você não tenha medo de correr comigo. Eu estava olhando algumas mensagens, nesta tarde, e surpreso. Para reconhecer aqui.

Eu vou ser injusto por mencionar só alguns, mas alguns que me representam e representam você, como a todos. E por mencionar algumas denominações aqui. E me perdoe se eu estiver equivocado.

Eu quero já me antecipar pedindo desculpa, mas eu fiquei admirando demais os irmãos meus... Para você ver a grandeza de cada denominação que aqui está, para dizer como nós respeitamos o outro.

Mórmons, que privilégio ouvi-los. Regras de Fé, 11, diz o seguinte: "pretendemos o privilégio de adorar a Deus todo poderoso de acordo com os ditames da nossa própria consciência, e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem".

É admirável. Declaração Islâmica Universal dos Direitos Humanos. Sheikh, recebi de você um Alcorão dias atrás. Que visita inesquecível, na Mesquita Brasil, e, Seção XIII, quero traduzir aqui: "Toda pessoa tem o direito à liberdade de consciência e de culto, de acordo com as suas crenças religiosas".

No Alcorão 2:256, diz: "Não há imposição quando a religião", e 109: "Vós tendes a vossa religião, e eu tenho a minha". Admirável, meus amigos, irmãos. Israel. Declaração do estabelecimento do Estado de Israel, de 1948, nós lemos: "o Estado de Israel terá como base os preceitos de liberdade, justiça e paz, e defenderá a total igualdade social e política de todos os cidadãos, sem distinção de raça, credo ou sexo. Garantirá a liberdade total de consciência, culto, educação e cultura, protegerá a santidade e a inviolabilidade de santuários e lugares sagrados de todas as religiões".

Doutor Abraham, que privilégio estar contigo novamente. Eu vou para as Escrituras Sagradas. Segundo Coríntios 13-17, os cristãos: "O Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade". Vai me dizer que isso aqui não é o congraçamento de tantos irmãos? Nós nos respeitamos, corremos juntos uns com os outros.

E um provérbio tibetano, para irmos à parte final desta mensagem. Neste provérbio, nós lemos: "Você pode amar o bem e o odiar o mal, mas faça sua escolha, afinal, pode ser que não haja tempo de viver as duas coisas". Esse é o momento de nós pensarmos se vamos gastar mais tempo amando o bem ou vamos gastar mais tempo odiando o mal. E não são a mesma coisa. Às vezes, não poderemos ter as duas coisas. Ao escolher uma delas, pense no outro. Pense no outro.

Eu concluo com frases fortes e dramáticas, escritas em 1763, de Voltaire, que, há mais de 250 anos, tingiu com palavras poéticas impressivas o que eu preciso registrar aqui para todos vocês. Voltaire dizia:

"Não é mais aos homens que eu me dirijo, é a ti, Deus, de todos os seres, todos os mundos, e Deus de todos os tempos. Não nos destes um coração para odiarmos, e mãos para nos matarmos. Faz com que nos ajudemos mutuamente a suportar o fardo de uma vida difícil e passageira.

Que as pequenas diferenças entre as roupas que cobrem nossos corpos diminutos, entre as nossas linguagens insuficientes, entre os nossos costumes ridículos, entre nossas leis imperfeitas, entre nossas opiniões insensatas, entre nossas condições tão desproporcionados a nossos olhos, e tão iguais diante de ti, ah, Deus, que todas essas pequenas nuances que distinguem os átomos chamados homens não sejam sinais de ódio e perseguição.

Que os que acendem velas em pleno meio-dia para a ti celebrar suportem os que se contentam com a luz do teu sol. Que os que cobrem suas vestes com linho branco, para dizer que devemos te amar, não detestem os que dizem a mesma coisa sobre um manto de lã negra. Se os flagelos da guerra são inevitáveis, não nos violentemos em nome da paz".

Me permita repetir. "Não nos violentemos em nome da paz". E suas últimas palavras são: "Que possam todos os homens se lembrarem que são irmãos". Essa é uma noite para se transformar em dia para todos nós. Doutora Damaris, este é um local sagrado deste estado-nação, para lembrarmos que aqui nós respeitamos e somos respeitados.

Mais do que uma lei de liberdade religiosa, lembrem que liberdade religiosa é mais do que para debater. Liberdade religiosa é para defender. Isso é o meu pedido a você, e abro meus braços para te dizer: "vem correr comigo". São Paulo precisa da liberdade religiosa, para que, de São Paulo, o mundo inteiro entenda que o respeito é a grandeza da humanidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - Nós agradecemos ao pastor Oldailson, que tem feito um trabalho notável aqui no estado de São Paulo, em defesa da liberdade religiosa, e defendendo, ou representando, uma entidade internacional, e as ações dessa entidade, que também se multiplicam pelo mundo, promovendo, protegendo e defendendo a liberdade religiosa.

Neste instante, nós vamos então para o nosso encerramento oficial desta sessão solene. Eu queria só lembrar que nós estamos celebrando o Dia Estadual da Liberdade Religiosa, que é o dia 25 de maio. Então, daqui dois dias, portanto, nós estaremos vivenciando o Dia Estadual da Liberdade Religiosa, inclusive instituído na Lei Estadual de Liberdade Religiosa.

E nós estamos aqui para dar esse recado ao estado de São Paulo. Todas essas mensagens são para dizer o povo de São Paulo, que nos assiste neste instante, ao vivo, em TV aberta, pela Rede Alesp, para todo o estado de São Paulo, o quanto esse direito é caro, o quanto nós estamos aqui desejosos de promover, proteger e defender a liberdade religiosa de todas as pessoas, e em todos os lugares, e para dizermos que os indivíduos que escolheram não ter crença alguma, aqueles que escolheram não ter nenhuma religião, eles são igualmente merecedores, inclusive dos termos da Lei nº 17.346.

São titulares, rigorosamente, dos mesmos direitos que são garantidos àqueles que escolheram ter uma religião. Não há diferença alguma entre os que têm uma religião e aqueles que não tem religião nenhuma. Todos são merecedores do mesmo respeito e da mesma consideração.

Encerrando, então, esta sessão solene, eu tenho repetido. Parece que a patente é minha. Viu, Deputado Castello Branco, dessa frase, viu? Eu tenho medo de alguém já ter dito, e dizerem que não é minha, mas é com tanta singeleza que eu tenho repetido que a liberdade religiosa, se ela não for para todos, ela não será para ninguém.

Viva, queridos, a liberdade religiosa. Viva esse direito tão caro, que não deve ser para poucos, não deve ser para maiorias ou minorias. Esse direito existe para todas as pessoas. Que nós respeitemos, promovamos, protejamos esse direito que nós, nesta noite, celebramos.

Viva a liberdade religiosa. Muito obrigado pela presença de cada um que veio. que se deslocou de cidades do interior paulista, que se deslocou aqui na Capital, os deputados que nos honraram até o final desta seção.

Deputada Janaina Paschoal, o deputado Castello Branco. Toda esta Mesa ilustre. Sheik Mohammad Al Bukai, a Ya Andreia. Também conosco o vereador Fernandinho, de Mogi Guaçu, Dr. Abraham Goldstein, padre Thomas, pastor Odailson.

Meu querido, amigo - estou ficando velha, Janaina - o Dr. Simão, meu querido amigo Dr. Edson Brandão, meu querido amigo Dr. Kevin Kimball, meu querido amigo, pastor Charles, que ficou exatamente atrás de mim aqui, cuidando da liberdade. Meu guardião, cuidando da liberdade religiosa no Vale do Paraíba.

A todos, a palavra de ordem agora, para encerrar, é gratidão, Janaina. Porque nós temos uma lei no estado de São Paulo, porque nós temos liberdade religiosa. E porque nós livremente saímos das nossas casas na noite de hoje, sem qualquer impedimento, e escolhemos estar aqui, celebrando, aplaudindo a liberdade religiosa, o que eu convido a todos a fazermos agora.

Viva a liberdade religiosa, com uma salva de palmas. (Palmas.)

Muito obrigada, queridos. Viva a liberdade religiosa. Boa noite a todos. Muito obrigada pela presença.

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 28 minutos.

* * *

24 DE MAIO DE 2022
14ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CARLÃO PIGNATARI
Secretaria: DOUGLAS GARCIA e PAULO LULA FIORILO

RESUMO

ORDEM DO DIA
1 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Abre a sessão. Coloca em votação nominal o PR 03/22.
2 - ENIO LULA TATTO
Encaminha a votação do PR 03/22, em nome do PT.
3 - GIL DINIZ
Solicita verificação de presença.
4 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum.
5 - DR. JORGE LULA DO CARMO
Para comunicação, faz pronunciamento.
6 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Informa que lideranças partidárias devem listar nomes para ocuparem comissões permanentes.
7 - GIL DINIZ
Para questão de ordem, faz pronunciamento.
8 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Dá resposta à questão de ordem.
9 - CEZAR
Encaminha a votação do PR 03/22, em nome do PDT.
10 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Coloca em votação nominal o PR 03/22.
11 - GIL DINIZ
Para comunicação, faz pronunciamento.
12 - GILMACI SANTOS
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Republicanos.
13 - ROBERTO MORAIS
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Cidadania.
14 - ADRIANA BORGO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PTC.
15 - ISA PENNA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PCdoB.
16 - RICARDO MELLÃO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Novo.
17 - MÁRCIA LULA LIA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PT.
18 - MARTA COSTA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSD.
19 - MARCOS ZERBINI
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSDB.
20 - BRUNO GANEM
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Podemos.
21 - JANAINA PASCHOAL
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PRTB.
22 - GIL DINIZ
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PL.
23 - CORONEL TELHADA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PP.
24 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Anuncia o resultado da votação nominal, que não alcança quórum para deliberação, restando adiada a votação do PR 03/22. Desconvoca sessão extraordinária que seria realizada hoje, dez minutos após o término desta sessão. Convoca duas sessões extraordinárias a serem realizadas amanhã, a primeira às 16 horas e 30 minutos, e a segunda dez minutos após o término da anterior.
25 - ENIO LULA TATTO
Para comunicação, faz pronunciamento.
26 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Encerra a sessão.

* * *

- Abre a sessão o Sr. Carlão Pignatari.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.
Ordem do Dia.

* * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Em votação adiada o Projeto de Resolução nº 3, de 2022.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Para indicar o deputado Enio Tatto para encaminhar pela bancada do Partido dos Trabalhadores.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - É regimental. Para encaminhar pela bancada do Partido dos Trabalhadores, deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Obrigado, minha líder, deputada Márcia Lia, por ceder esse espaço de encaminhamento da bancada do Partido dos Trabalhadores.

Cumprimento o Sr. Presidente e todos os deputados e deputadas desta Casa. Cumprimento também o pessoal que nos assiste pela TV Alesp e quem nos acompanha pelas redes sociais.

O SR. GIL DINIZ - PL - Pela ordem presidente. Presidente, não constato quórum regimental. Peço uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - É regimental. Deputado Douglas Garcia e deputado Paulo Fiorilo.

Nós esperamos, não temos pressa, deputado.

O SR. GIL DINIZ - PL - O PT obstruindo hoje a votação do Frederico, incrível, presidente. Nós viríamos para votar, o PT está obstruindo a votação.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Não é verdade, deputado, Gil Diniz. Não faça ilação, vamos continuar aqui.

O SR. GIL DINIZ - PL - Já poderia ir para a votação.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Desliguem o microfone, por favor. Nós estamos em verificação, não temos sessão neste momento.

* * *

- Verificação de presença.

* * *

O SR. GIL DINIZ - PL - Pela ordem, Sr. Presidente. Presidente, só para retirar a verificação de presença.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Não cabe, você pediu.

O SR. GIL DINIZ - PL - Não cabe retirar? Já vai dar o quórum. Tem quórum.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Constatado o quórum regimental, devolvo a palavra ao deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Mais uma vez a gente volta aqui para discutir o relatório aprovado no Conselho de Ética da Assembleia Legislativa sobre a suspensão de três meses do deputado Frederico d'Avila.

Como foi feito nas outras vezes, nada melhor para a gente começar a discussão do que lembrar e passar novamente o vídeo, para que cada um faça o seu juízo se houve quebra de decoro parlamentar ou não.

O Conselho de Ética votou e achou que houve a quebra do decoro. A bancada do Partido dos Trabalhadores também. Por isso os dez deputados do PT vão votar pela suspensão branda do deputado Frederico d'Avila.

Machado, põe o vídeo para a gente relembrar e a população ficar sabendo o que a gente está votando nesta Casa no dia de hoje.

Você percebe que ele parecia estava transtornado, nervoso, mas o deputado estava muito consciente do que ele estava falando, porque ele expressa isso em todas as intervenções que ele fala, do ódio, da raiva, do preconceito.

E aí depois no final ele fala: "Obrigado, presidente"; com uma paciência, com uma suavidade tão grande que passa por cima daquele momento em que ele imagina que estava com problemas pessoais, problemas de saúde; parecia que tinha sido assaltado. Então a pergunta que a gente faz é a seguinte: "Houve quebra de decoro parlamentar?".

Se não houve quebra de decoro parlamentar com esse palavreado, com esse vocabulário usado pelo deputado para cima de um bispo da Diocese de Aparecida do Norte, um dos maiores santuários do mundo e o maior do Brasil... Aí as pessoas vão falar: "Mas é um bispo progressista, um bispo da Teologia da libertação". Não.

Um bispo que eu falei aqui na última vez que ele foi promovido, deputada Professora Bebel, por três papas diferentes: dois papas tidos como conservadores da Igreja Católica e o papa Francisco, que é mais progressista; e ele foi chamado de safado. Você chamar uma autoridade da Igreja de safado, eu imagino que de qualquer religião - evangélica, matrizes africanas, todas as religiões - ela ia se sentir muito incomodada.

Você criticar e chamar de vagabundo o pessoal da CNBB, uma das entidades que mais trabalha, que mais expressa o sentimento da Igreja Católica, que congrega centenas de bispos, de paróquias, que representa muito bem a Igreja do Brasil em todos os encontros mundiais...

E fiz questão na primeira defesa que eu fiz da CNBB de colocar as campanhas de fraternidade que a Igreja Católica, por meio da CNBB, divulga todos os anos, trazendo temas importantíssimos para discutir, para aprofundar, para esclarecer a sociedade.

Desde 1966, uma entidade que tem uma representatividade, uma respeitabilidade, reconhecida por todos, até mesmo pelas outras religiões, que fazem encontros ecumênicos, que trabalham com todos os segmentos da sociedade e todas as matrizes religiosas.

E, por último, o papa, a maior autoridade da Igreja Católica. Eu fico imaginando qualquer religião que vê agredido, chamando de "pedófilo", o líder maior da sua entidade, da sua igreja, da sua congregação, que é o caso do papa Francisco.

Então não dá. Não dá para a gente passar a mão na cabeça de um deputado que, defendendo a liberdade de expressão, chega a esta tribuna para ofender. Esta é uma tribuna sagrada do parlamento, mas onde o deputado tem que se autopoliciar, onde ele tem de se conter, de saber o que ele está fazendo, porque aqui não vale tudo, deputada Bebel, você, que é professora e que nos ensina muito aqui; porque aqui você tem que saber o que você tem de direito, mas tem que saber os limites, e quando você não está agredindo a outra pessoa.

É isso que a gente precisa entender. Portanto, eu acho que a punição de três meses é uma punição branda. A bancada do PT apresentou o dobro disso. Eu apresentei, em nome da bancada, de seis meses. Tinha gente que achava que merecia até a cassação. Mas daí votamos no relatório da deputada Marina Helou, que dava três meses de suspensão.

Agora não dá para imaginar que esta Casa, depois de todo esse palavreado do deputado Frederico d'Avila, não vá punir por pelo menos três meses, para dar exemplo, para mostrar para toda a sociedade que esta Casa é séria, que esta Casa acabou de cassar o mandato de um deputado, que a sociedade aplaudiu, que foi por 73 votos a zero.

Agora a gente não pode simplesmente absolver um deputado que agride tanto um bispo, uma entidade e o papa. Então a gente pede para que se aprove o relatório do Conselho de Ética. Conselho de Ética, que é composto de forma suprapartidária. Os maiores partidos, com as maiores bancadas, votaram pelos três meses de suspensão.

Aí, alguém vai vir aqui e vai falar: "Mas, deputado, o papa perdoou o Mohamed Ali quando tentou assassiná-lo". O papa perdoou, porque o perdão é uma das coisas mais nobres do ser humano. Mas o Mohamed Abi Ackel, a lei dos homens o colocou 29 anos na cadeia, porque tem leis, tem regras, e a mesma coisa é aqui na Assembleia Legislativa.

Então eu pediria, a bancada do PT vai votar por unanimidade, os dez deputados; e pediria para que a gente colocasse o encerramento nessa discussão. O deputado Barros usou muito bem a palavra na última sessão, que é hora de a gente dar um passo à frente, de a gente votar.

Perca ou ganhe, vote favorável ou contrário, mas que a gente termine essa votação no dia de hoje. Registrando mais uma vez que a bancada do PT vai votar favorável ao relatório do Conselho de Ética desta Casa, que suspende o deputado Frederico d'Avila por três meses.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pois não, deputado Jorge do Carmo.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Sr. Presidente, quero indicar, pela liderança da Minoria, o deputado Teonilio Barba, para falar, e vai dividir o tempo com o deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Teonilio Barba para falar em nome da Minoria. É regimental.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Enquanto isso, Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - A Minoria já falou na semana passada, não pode falar novamente.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Já falou?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Já falou. O deputado Paulo Fiorilo falou.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Para comunicação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pois não.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, eu quero vir a esse microfone de aparte para falar de uma, de uma situação que está acontecendo cotidianamente aqui na Casa. Eu sou presidente da Comissão de Infraestrutura e todos nós sabemos que as comissões, quase todas, não estão tendo quórum.

Só para o senhor ter ideia, Sr. Presidente, eu chamei reunião no dia 5/8 de 21; 29/9 de 21; 6/10 de 21; 23/11 de 21; 8/2 de 2022; 14/3 de 2022; 7/4 de 2022, desculpa, e 19/5 de 2022; nenhum desses dias houve quórum na Comissão de Infraestrutura.

Eu sei, Sr. Presidente, que os partidos, em razão da janela, tiveram novas recomposições. Já temos a recomposição dos partidos. Então rogo a V.Exa. que fale com os líderes para que as pessoas que fazem parte das respectivas comissões, em especial no caso aqui a Comissão de Infraestrutura, para que a gente possa discutir e deliberar os projetos de importância de cada deputada e deputado nessa Casa, Sr. Presidente.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Infelizmente, deputado Jorge do Carmo, nós temos vários partidos que ainda não indicaram seus membros de comissões. Eu não posso, como presidente, indicar para o nome de outro partido. O que nós precisamos é que os líderes indiquem os seus..., os buracos que tem para poder completar as nossas comissões.

O SR. GIL DINIZ - PL - Questão de ordem, presidente?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pois não.

O SR. GIL DINIZ - PL - PARA QUESTÃO DE ORDEM - A gente pode iniciar a votação e os deputados vão fazendo as comunicações durante a votação?